

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresento este número de *Dia-Logos*: Revista dos alunos de Pós-Graduação em História. Este periódico – que é uma iniciativa dos alunos de pós-graduação em História Política da UERJ – desde 1997 vem cumprindo com brilhantismo a proposta de divulgar a produção dos mestrandos e doutorandos em História do país e do exterior. Sua proposta aponta para dois objetivos: o diálogo entre ideias e a excelência da produção no campo da História.

Dentro dessa tradição, este número contém dez excelentes artigos que ilustram a produção no campo da história política de nossos pós-graduandos. O primeiro, “Fiscalidade, Alfândega e Comércio no Rio de Janeiro no alvorecer do século XVII”, de Helena de Cássia Trindade de Sá, analisa a centralidade que a capitania do Rio de Janeiro e sua alfândega ganharam a partir da União Ibérica, no circuito do comércio atlântico. Neste processo, a alfândega do Rio de Janeiro torna-se peça essencial no desenvolvimento econômico da capitania, em virtude de seu papel não apenas na arrecadação de impostos, mas também na organização do comércio e no combate ao contrabando.

O segundo trabalho, “O Teatro de Grandes Desgraças: exclusão social e controle social no Recôncavo da Bahia no tempo da abolição”, de Eliseu Santos Ferreira Silva, privilegia a análise da exclusão social e a criminalização da população negra em Cachoeira, no Recôncavo baiano, na década de 1880. O recorte cronológico escolhido pelo autor deve-se à importância dos processos de transformação acelerados naquela década: a desagregação do escravismo, os movimentos abolicionista e republicano, bem como as mudanças demográficas ocorridas na região em virtude da grande seca de 1888.

O terceiro artigo, “Trabalhadores de Petrópolis no ‘Cinturão Vermelho’: o conceito de populismo e seu contraste na ação política das camadas populares petropolitanas no contexto do golpe de 1964” é de autoria de Diego Grossi. O trabalho ilumina um lado menos conhecido da chamada “Cidade Imperial”: a industrializada Petrópolis foi um território no qual um combativo movimento operário se destacava até 1964. O autor centraliza seu enfoque no contexto do golpe civil-militar de 1964, discutindo o conceito de populismo a partir da historiografia e de sua pesquisa empírica sobre a experiência dos trabalhadores petropolitanos.

O quarto artigo, “Filho-Marido-Casa: mulheres representadas nos registros de nascimento do bairro de Guaianases (1930-1960)”, é de autoria de Sheila Alice Gomes Silva. Nele, a autora esmiuçou mais de dois mil registros de nascimento no periférico bairro de Guaianases, em São Paulo, entre as décadas de 1930 e 1960, objetivando descrever e analisar como o gênero feminino é enunciado e representado nesses documentos, representação esta que reforça o caráter paternalista e hierarquizante da sociedade Brasileira.

O quinto trabalho, “Um Padre Maçom em terras Ultramontanas. A trajetória de Eutíquio Pereira da Rocha entre a Bahia e o Pará (1820-1880)”, de Kelly Chaves Tavares, focaliza a trajetória do padre negro Eutíquio Pereira da Rocha. Ao analisar essa trajetória, a autora demonstra como Eutíquio da Rocha, através de redação de jornais, de lojas maçônicas e de uma rede de sociabilidade que envolvia diversos eclesiásticos, combateu o modelo diocesano ultramontano representado pelo bispo D. Antônio de Macedo Costa.

O sexto artigo, “Algumas questões sobre a cultura clássica na narrativa da batalha de Hastings (c. 1071) de William de Poitiers (c. 1020-1088)”, é de autoria de Paulo Christian Martins Marques da Cruz. Neste trabalho, o autor objetiva identificar e analisar as influências dos modelos clássicos na narrativa elaborada por William de Poitiers (c. 1020-1088) sobre a batalha de Hastings (1066), que consolidou o domínio Normando sobre a Inglaterra. Em sua análise, o autor identificou uma narrativa épica a partir da imitação de modelos em voga na Normandia do século XI.

O sétimo artigo, “Análise Semiótica: uma campanha publicitária do Ministério da Saúde no combate à dengue,” de autoria de Ricardo Santos David, analisa um cartaz do Plano Nacional de Combate à Dengue, do Ministério da Saúde do Brasil, sob a perspectiva da teoria semiótica francesa. Tendo em vista este objetivo, o autor partiu do percurso da interpretação, para atingir o nível narrativo e, finalmente, chegar ao nível fundamental – no qual se encontram as estruturas elementares de significação.

O oitavo trabalho, “O Caso da Escola Normal: no rastro das charges da Revista O Malho (1914-1915)”, é de autoria de Heloisa Helena Meirelles dos Santos. Neste artigo, a autora, através de um estudo de um conflito pontual – a exoneração de Hans Heilborn, um alemão naturalizado brasileiro e então diretor da Escola Normal do Distrito Federal – objetiva recuperar a memória da germanofobia no início da Primeira Guerra Mundial, estimulada pela imprensa carioca. Para tanto, a autora estudou o chamado “Caso da Escola Normal”, que foi amplamente explorado em charges publicadas pela Revista O Malho.

O nono artigo, “Uma análise acerca dos (as) diretores (as): sujeitos à frente do Grupo Escolar Farroupilha (Farroupilha/RS, 1927-1949)”, de autoria de Cassiane Curtarelli Fernandes, tem como foco o estudo dos diretores e diretoras do Grupo Escolar Farroupilha entre 1927 e 1947. A autora, trabalhando com o tema do gênero, utiliza-se de fontes tais como fotografias e documentos textuais, para analisar as representações então predominantes sobre o cargo de diretor (a) escolar. Suas conclusões apontam para a predominância do gênero masculino neste lugar de administração do espaço escolar, o que corrobora a tese da ‘feminização do magistério’, já apontada por outros autores e autoras.

O décimo e último trabalho, intitulado “A presença das mulheres nos divertimentos de Barbacena – MG (início do século XX)”, de autoria de Igor Maciel da Silva, como os artigos quarto e nono desta Revista, também retoma questões de gênero. O autor, através de fontes de jornais, desvendou a ativa presença feminina na vida social e festiva nos espaços públicos em Barbacena (MG), no início do século passado. Igor Silva destaca ainda que a participação das mulheres na sociabilidade nos espaços públicos naquela cidade de Minas Gerais era muito presente, apesar das restrições e convenções sociais impostas ao gênero feminino, que tentavam aprisionar as mulheres no espaço doméstico.

A diversidade de temas e a qualidade dos trabalhos nos estimulam a leitura.

Boa leitura!

André Luiz Vieira de Campos
Professor do Departamento de História e do PPGH/ UERJ